

CULTURA DO CANCELAMENTO (COMUNICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *cultura do cancelamento* é o conjunto de apriorismos, posturas e ações destinadas à punição de pessoas portadoras de ideias, discursos ou temperamentos considerados errados ou questionáveis pela ideologia predominante em determinado contexto ou ambiente, por meio de manifestação violenta, excludente e antifraterna.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *cultura* vem do idioma Latim, *cultura*, “ação de cuidar, tratar, venerar (no sentido físico e moral)”, e por extensão, “civilização”. Surgiu no Século XV. O termo *cancelar* provém igualmente do idioma Latim, *cancelare*, “cobrir com grades; riscar; inutilizar (riscando); anular”. Apareceu no Século XIV. O sufixo *mento* deriva do idioma Latim Vulgar, *mentu*, e é formador de substantivos derivados de verbos. A palavra *cancelamento* surgiu no Século XV.

Sinonimologia: 1. *Cultura da exclusão*. 2. Tradição ideológica excludente. 3. Costume ideático de exclusão. 4. Movimento *Woke*.

Neologia. As duas expressões compostas *minicultura do cancelamento* e *maxicultura do cancelamento* são neologismos técnicos da Comunicologia.

Antonimologia: 1. *Cultura do acolhimento interassistencial*. 2. *Cultura da indignação cosmoética inclusiva*. 3. Hábito da interlocução traforista. 4. Debate mentalsomático construtivo.

Estrangeirismologia: o *online punishment*; os *irredeemably offensive comments*; os *tangible results* dos ataques sofridos *online*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto às emocionalidades expressas.

Megapensenologia. Eis 3 megapenses trivocabulares relativos ao tema: – *Cancelamento é castigo. Toda agressão ata. Belicismo: expressão trafarista.*

Coloquiologia. Eis vocativo popular pejorativo às mulheres brancas com privilégios pessoais ao fazerem exigências consideradas inapropriadas: – *Karen.*

Proverbiologia. Eis 2 provérbios pertinentes ao tema: – *Dois bicudos não se beijam. Dou 1 boi para não entrar numa briga, mas uma boiada para não sair.*

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, em ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Autorreflexão.** A partir da Comunicologia, a autorreflexão é pré-requisito fundamental para a comunicação. Há **silêncios de megareflexões** eficazes bem além do discurso de 1.000 palavras”.

2. “**Comunicabilidade.** O mais perspicaz não é entender o que a pessoa fala, mas o *modus operandi* de como se expõe o pensamento. Por mais explícita que seja a exposição da conscin, a comunicação nem sempre é fácil. O fator principal da comunicação, logicamente, é o discernimento. Quando há a incidência de **comocionalismo**, a mensagem pode ser prejudicada”.

3. “**Comunicação.** A comunicação mais evoluída é a da conscin que sabe expor, quando é preciso, com poucas e também com muitas **palavras**”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal bélico; os belicopenses; a belicopensenidade; os patopenses; a patopensenidade; os grupopenses; a grupopensenidade; as desavenças reforçando holopense assediante; os xenopenses; a xenopensenidade; a postura antifraterna evidenciando autopensenidade carregada de emoções doentias; o holopense agressivo do grupocarma; a irritação sinalizando o padrão pensênico expresso; o materpensene bélico; os impactos multidimensionais da holopensenidade bélica; a criação de fôrmas autopensênicas digitais; os egopenses; a egopensenidade; a rigidez pensênica evidente na inexistência do debate sadio; os

contrapensenes; a contrapensenedade; a monopensenedade manifesta pelos radicais ideológicos; a renovação pensênica necessária à superação dos traços antifraternos; os pacipensenes; a busca pelo desenvolvimento da pacipensenedade apontando as recins necessárias; a ortopensenedade qualificando a expressão das discordâncias.

Fatologia: a invisibilidade possível nos ambientes *online* predispondo a expressão bélica; o cancelamento do interlocutor impedindo a contraposição de ideias; os conflitos íntimos compartilhados nas redes sociais digitais; a aversão anticosmoética ao outro; a incapacidade de lidar com posicionamentos antagônicos; a ausência de ferramentas íntimas para manifestação da indignação cosmoética; a falta de postura interassistencial; a ausência da Cosmoética na manifestação pessoal; as bolhas ideáticas criadas nos ambientes *online* e expandidas à realidade relacional ampliada; as redes sociais digitais com espaços pouco favoráveis ao debate; a prevalência do imediatismo nos diálogos *online*; o cancelamento *online* repercutindo no cancelamento social e afastamento do grupo; as demissões geradas pela pressão dos *haters*; o suicídio impulsionado pelo ódio recebido nas redes sociais; a agressividade verbal; o descontrole das emoções frente a ideias antagônicas; as autojustificativas patológicas; o predomínio do sentimento na manifestação pessoal; a inflexibilidade íntima dificultando a mudança de ideias; o fortalecimento de interprisões grupocármicas pela incapacidade do diálogo; o destaque dos tráfes íntimos; o ajuizamento moral; a falta de aceitação dos erros alheios; o açoitamento grupal; a má utilização das tecnologias *online*; a dedicação de fatia considerável de tempo diário em debates irrelevantes; a argumentação visando a derrota do interlocutor; a alimentação de rixas visando criar engajamento nas redes sociais; a “curtida” como moeda de troca supervalorizada; a retroalimentação de patologias nos grupos de *WhatsApp*; a reeducação consciencial necessária para superação da manifestação anticosmoética; a autorganização da rotina diária limitando o tempo na *Internet*; a comunicação não violenta (CNV); o estudo auxiliando no alimento de arcabouço intelectual fundamental para debates sadios; a abordagem traforológica do interlocutor; a reciclagem dos traços bélicos íntimos; a Cosmoética Aplicada; a pacificação íntima na qualificação conviviológica.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o fortalecimento dos bolsões bioenergéticos bélicos; a afinidade criada com os assediadores extrafísicos; as repercussões multidimensionais geradas pela *cultura do cancelamento*; a conexão com a Baratrofera; a criação de ambientes energeticamente entrópicos dentro e fora das redes *online*; a percepção energética sem lucidez aumentando a agressividade da conscin; a assimilação despercebida gerando bloqueio craniochacral; a desassimilação energética permitindo expressão cosmoética de ideias discordantes; a tenepes fortalecendo o foco interassistencial nas interrelações; o pensar antes de agir permitindo a aproximação do amparo extrafísico; os trabalhos bioenergéticos rotineiros promovendo maior nível de acalmia íntima; as repercussões seriexológicas da comunicação pacífica.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo informação-motivação*; o *sinergismo psicossoma-energossoma*; o *sinergismo ausência do EV–assimilações energéticas inconscientes*; o *sinergismo assédio intrafísico–assédio extrafísico*; o *sinergismo belicismo-linguagem*.

Principiologia: o *princípio da inseparabilidade grupocármica*; o *princípio da atração entre afins*; o *princípio interassistencial ausente na cultura do cancelamento*; o *princípio da convivialidade sadia* a fim de sanear dívidas grupocármicas.

Codigologia: a ausência do *código grupal de Cosmoética* (CGC); a necessidade do *código pessoal de Cosmoética* (CPC); os *códigos grupais* para ataques *online* conjuntos.

Teoriologia: a *teoria do Homo sapiens bellicosus*; a *teoria da reurbex*; a *teoria das automimeses dispensáveis*; a *teoria da reciclagem consciencial*.

Tecnologia: as *técnicas autoconscienciométricas*; as *técnicas consciencioterápicas*; a *técnica da desassimilação energética*; a *técnica da Cosmoética Destrutiva*; as *técnicas interas-*

sistenciais; a técnica do heteroperdoamento discordante; a técnica do pensenograma; a técnica da anticonflituosidade-autopacificação; a técnica do perdão.

Voluntariologia: o voluntariado na área de comunicação das Instituições Consciencio-cêntricas (ICs) auxiliando no desenvolvimento de expressão comunicacional cosmoética.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Comunicologia; o laboratório conscienciológico Pacificarium; o laboratório conscienciológico da Autopensenologia; o laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia; o laboratório conscienciológico da Automenta-somatologia; o laboratório conscienciológico da Reeducaçãoologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Autopesquisologia; o Colégio Invisível da Convi-viologia; o Colégio Invisível da Evoluçologia.

Efeitologia: o efeito da manifestação bélica no ciclo multiexistencial pessoal (CMP); o efeito do pré-julgamento na interação comunicacional; os efeitos emocionais do ódio recebido nas redes sociais online; o efeito holossomático proveniente da expressão bélica de ataque ao outro; os efeitos sociais da comunicação violenta; os efeitos gerados pela ausência de empatia; o efeito da cultura do cancelamento no ciclo grupocármico; o efeito da comunicação não violenta na qualificação da expressão pessoal; o efeito imediato do heteroperdoamento maduro.

Neossinapsologia: as neossinapses geradas pelo autenfrentamento da manifestação agressiva; as neossinapses derivadas do ajuste no foco comunicacional; as neossinapses promo-vidas pela autopesquisa aprofundada; as neossinapses adquiridas no estudo de temas diversos para aprimoramento da comunicabilidade pessoal.

Ciclogia: o ciclo algoz-vítima; o ciclo grupocármico; o ciclo autoconflito-heterocon-flito; o ciclo assediador intrafísico–assediador extrafísico; o ciclo da comunicação violenta; o ci-clo discordância ideática–agressão verbal evidenciando imaturidade consciencial; o ciclo recin-recéis fundamental para a superação do padrão bélico.

Enumerologia: a comunicabilidade bélica advinda de ideias dogmáticas; a comunicabi-lidade bélica pautada no desejo de oprimir; a comunicabilidade bélica sutilizada pela escolha das palavras; a comunicabilidade bélica advinda de feedback bem-intencionado, mas pautado em au-tolimitações intraconscienciais; a comunicabilidade bélica explícita pela autoimaturidade; a co-municabilidade bélica passivo-agressiva pelo receio do confronto; a comunicabilidade bélica dis-farçada pelo viés do pseud esclarecimento.

Binomiologia: o binômio violência real–violência digital; o binômio preconceções li-mitantes–leituras enviesadas; o binômio erro-agressão; o binômio preconceito-exclusão; o binô-mio autocobrança-heterocobrança; o binômio admiração-discordância fundamental para a me-lhoria das relações interconscienciais; o binômio ouvir-refletir ausente nas reações subcerebrais.

Interaciologia: a interação cultura do cancelamento–imaturidade consciencial; a inte-ração inflexibilidade pensênica–limitação comunicacional; a interação conflitos intraconscien-ciais–conflitos interconscienciais; a interação descontrolo emocional–atrofiação mentalsomá-tica; a interação autassédio-heterassédio; a interação cancelamento online–cancelamento social.

Crescendologia: o crescendo monoideísmo-radicalismo; o crescendo ideia fixa–ausên-cia de discurso; o crescendo violência verbal–violência física; o crescendo emocionalidade-ra-cionalidade qualificador da estrutura discursiva; o crescendo ausência do belicismo–pacificação íntima como meta da conscin interessada na evolução consciencial; o crescendo infantilidade consciencial–comprometimento evolutivo.

Trinomiologia: o trinômio curtidas-compartilhamentos-seguidores buscados pelos ha-ters online; o trinômio violência-poder-status como resultado aos ataques às ideias contrárias; o trinômio ideologia–inflexibilidade–acepção de pessoas comum na cultura do cancelamento; o trinômio autopesquisa–recins profundas–foco interassistencial necessário à mudança do padrão bélico.

Polinomiologia: o polinômio cultura-memória-afeto-identidade presentes na maneira como a consciência se vê ante a Sociedade; o polinômio neovocabulário–neossinapse–pacifica-ção íntima–linguagem pacificadora na reciclagem da linguagem agressiva.

Antagonismologia: o antagonismo cultura do cancelamento / tarefa do esclarecimento; o antagonismo criticar / atacar; o antagonismo indignação cosmoética / indignação bélica; o an-

tagonismo saber / compreender; o antagonismo expressão de ideias / expressão de emoções; o antagonismo cancelamento / acolhimento.

Paradoxologia: *o paradoxo de o algoz ser a maior vítima de si mesmo; o paradoxo de o questionamento da postura bélica poder ocorrer de modo agressivo; o paradoxo de o subjulgado tornar-se o subjulgador; o paradoxo de buscar esclarecer o outro agredindo-o.*

Politicologia: a presença da *cultura do cancelamento* na estrutura política atual; a culturocracia; a convivioocracia; a autodiscernimentocracia; a argumentocracia; as políticas de prevenção à violência; as políticas humanitárias promovendo aproximação das diferenças.

Legislogia: *a lei da afinidade pensênica; a lei de ação e reação; a lei da inseparabilidade grupocármica; as leis destinadas a punir crimes cibernéticos.*

Filiologia: a conflitofilia; a belicofilia; a criticofilia; a comunicofilia; a paciofilia sendo profilaxia à *cultura do cancelamento*.

Fobiologia: a fobia aos heteroquestionamentos levando a consciência a assumir postura autodefensiva; o medo das ideias diferentes evidenciando a fragilidade dos posicionamentos pessoais; a fobia ao erro intensificando a *cultura do cancelamento*; a expressão violenta objetivando a instauração do medo; o medo da mudança; as fobias sociais alimentadas pela violência digital.

Sindromologia: *a síndrome do justiceiro; a síndrome da autovitimização; a síndrome do herói; a síndrome da verborragia; a síndrome do sabe-tudo.*

Maniologia: a *mania* de perseguição; a *mania* de expressar o pensamento sem filtro; a *mania* de exigir do outro posicionamento inexistente em si; a *mania* de estar sempre certo; a *mania* de definir o melhor para o outro; a *mania* de não ouvir posicionamentos contrários aos próprios; a *mania* de rebater ideias sem refletir sobre elas.

Mitologia: *o mito de a melhor defesa ser o ataque; o mito de a indignação ser sempre violenta.*

Holotecologia: a linguisticoteca; a ortopensenoteca; a grafopensenoteca; a recinoteca; a diplomacioteca; a serenoteca.

Interdisciplinologia: a Comunicologia; a Convivioologia; a Conflitologia; a Criteriologia; a Debatologia; a Pacifismologia; a Proexologia; a Refutaciologia; a Infocomunicologia; a Intencionologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin imatura; a consréu ressomada; a isca humana inconsciente; a conscin interpresidiária; a conscin baratrosférica; a conscin trafarista; a conscin sem lucidez.

Masculinologia: o intolerante; o bélico; o agressivo; o autoritário; o covarde; o infantil; o inflexível; o algoz; o assediador; o segregador; o embrutecedor; o instintivo; o psicossomático; o bárbaro; o crítico; o reciclante existencial; o inversor existencial; o comunicólogo; o intermissivista obnubilado; o voluntário; o docente.

Femininologia: a intolerante; a bélica; a agressiva; a autoritária; a covarde; a infantil; a inflexível; a algoz; a assediadora; a segregadora; a embrutecedora; a instintiva; a psicossomática; a bárbara; a crítica; a reciclante existencial; a inversora existencial; a comunicóloga; a intermissivista obnubilada; a voluntária; a docente.

Hominologia: *o Homo sapiens antipodes; o Homo sapiens bellicosus; o Homo sapiens anticonscientiologus; o Homo sapiens technobnubilatus; o Homo sapiens vulgaris; o Homo sapiens ilogicus; o Homo sapiens argumentator; o Homo sapiens evolutiens.*

V. Argumentologia

Exemplologia: *minicultura do cancelamento* = a manifestação bélica da discordância em situação específica, de indignação pontual e exclusão reativa ao interlocutor; *maxicultura do can-*

cancelamento = a manifestação constante da discordância bélica, tornando impraticável o debate saudável em função de exclusões agressivas e continuadas dos envolvidos.

Culturologia: a *cultura do cancelamento*; a *cultura da punição*; a *cultura da violência* expressa na linguagem digital; a *cultura bélica da divergência agressiva*.

Taxologia. Sob o enfoque da *Comunicologia*, eis, em ordem alfabética, 10 aspectos estruturadores da *cultura do cancelamento*:

01. **Acusação.** A acusação parte do pressuposto de a ideia expressa ser prejudicial a determinado grupo, justificando a agressão a fim de evitar ser agredido.

02. **Afinização.** O agressor acaba por se afinizar aos assediadores do acusado, intensificando o holopense agressivo e a propensão ao ataque.

03. **Ameaça.** As ameaças recebidas pelo acusado transbordam, muitas vezes, do ambiente *online* para a vida diária, podendo impulsionar agressões físicas graves.

04. **Comunidade.** Existe relação direta entre *cultura do cancelamento* e grupalidade, sendo determinada comunidade definidora das ideias a serem desmoralizadas.

05. **Efeito.** Os efeitos gerados pelo ataque ao outro podem permear a rotina diária do atacado, a exemplo de demissões e isolamento social, perpassando a realidade emocional passível de desencadear ansiedade crônica e depressão profunda, resultando em vinculações seriexológicas nocivas, atando algoz e vítima no *ciclo grupocármico*.

06. **Interpretação.** A interpretação dada ao fato é dependente do posicionamento ideático do acusador, podendo a mesma pessoa ser enaltecida ou atacada.

07. **Justiceirismo.** O agressor julga estar defendendo ideias e posicionamentos do grupo, assumindo o papel de justiceiro, representante das consciências afins.

08. **Linchamento.** A estrutura argumentativa presente na *cultura do cancelamento* visa acusar e punir, independentemente do posicionamento do acusado.

09. **Pessoalidade.** A desqualificação da ideia não é suficiente na *cultura do cancelamento*, sendo necessário o ataque à pessoa expressadora a título de exemplo.

10. **Proteção.** A proteção do grupo e a invisibilidade da *Internet* favorecem o impulsor dos ataques em ambientes digitais.

Profilaxia. Pela ótica da *Autoterapeuticologia*, eis, em ordem alfabética, 5 recursos técnicos passíveis de serem adotados pela conscin lúcida, a fim de evitar manifestar agressividade frente a ideias ou posicionamentos discordantes:

1. **Autopesquisa.** A realização constante de autopesquisa, aprofundando o conhecimento de si mesmo e compreendendo como o belicismo se estrutura na intraconsciencialidade.

2. **CPC.** A inserção no *código pessoal de Cosmoética* de cláusula relativa à expressão discordante, buscando nortear-se pelo *princípio cosmoético* “aconteça o melhor para todos”.

3. **Desassim.** A realização de desassimilação energética antes, durante e depois do uso das redes sociais digitais, principalmente ao haver participado de debates *online*.

4. **Pacifismologia.** O estudo da Pacifismologia para entendimento das sutilezas do belicismo e de como se manifestam nos grupos.

5. **Recins.** A realização permanente de recins, objetivando dirimir os conflitos íntimos e qualificando as relações conviviológicas.

VI. Acabativa

Remissiólogia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a *cultura do cancelamento*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Argumentação ilógica:** Comunicologia; Nosográfico.

02. **Autexpressão:** Comunicologia; Neutro.

03. **Belicismo velado:** Parapatologia; Nosográfico.
04. **Censura:** Comunicologia; Nosográfico.
05. **Comunicação lacunada:** Comunicologia; Nosográfico.
06. **Comunicação reativa:** Comunicologia; Nosográfico.
07. **Condicionamento cultural:** Sociologia; Neutro.
08. **Cultura da Holomaturologia:** Discernimentologia; Homeostático.
09. **Cultura de paz:** Pacifismologia; Homeostático.
10. **Diferenciação pensênica:** Pensenologia; Homeostático.
11. **Distorção comunicativa:** Comunicologia; Nosográfico.
12. **Gatilho do autobelicismo:** Parapatologia; Nosográfico.
13. **Idiotismo cultural:** Parassociologia; Nosográfico.
14. **Imaturidade na comunicação:** Comunicologia; Nosográfico.
15. **Linguagem agressiva:** Comunicologia; Nosográfico.

**A CULTURA DO CANCELAMENTO EVIDENCIA BELICISMO
CRASSO AINDA EXPRESSO PELA CONSCIN NA CONTEM-
PORANEIDADE, DEMANDANDO RECINS PROFUNDAS PARA
DEFINITIVO REMOVIMENTO DE TAL ENTRAVE EVOLUTIVO.**

Questionologia. Você, leitor ou leitora, mantém brigas infrutíferas em ambiente *online* ou outro? Tem dificuldade em lidar com ideias divergentes? Quais ações adota para conviver mais cosmoeticamente em meio à diversidade holopensênica da Socin?

Bibliografia Específica:

1. **Schirch**, Lisa; *Construção Estratégica de Paz*; coord. Lia Diskin; revisora Rejane Moura; trad. Denise Kato; 104 p.; 12 caps.; 29 refs.; alf.; enc.; *Athena*; São Paulo, SP; 2019; páginas 9 a 13.
2. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 210, 211, 397 a 399, 904 a 906, 936 a 938 e 943 a 945.
3. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 177, 189 a 191.
4. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 241, 384 e 385.

B. M.